

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXIV nº 1470 | 08/04/2019 a 14/04/2018

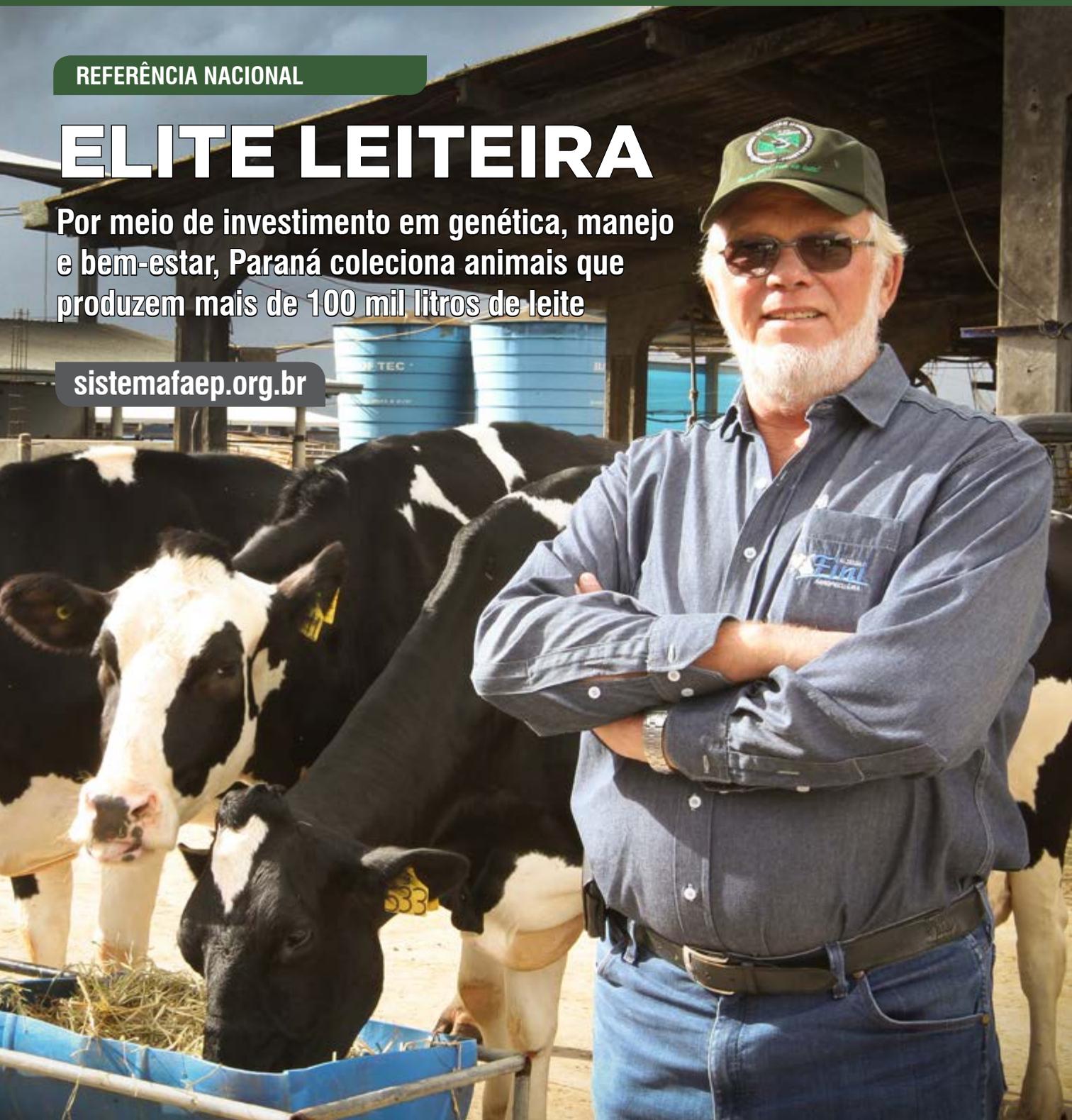
Tiragem desta edição 26.000 exemplares

REFERÊNCIA NACIONAL

## ELITE LEITEIRA

Por meio de investimento em genética, manejo e bem-estar, Paraná coleciona animais que produzem mais de 100 mil litros de leite

[sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)



# Aos leitores

Ser referência no agronegócio, um setor tão competitivo, não é tarefa fácil. Mesmo assim, o Paraná é destaque nacional e mesmo internacional em diversas atividades do campo. Entre uma longa lista, nos últimos anos o Estado tem avançado mais e mais na pecuária de leite. Já ocupa uma das três primeiras posições no ranking brasileiro de produção de leite e conta com dois dos três municípios que mais produzem no país (Castro e Carambeí).

Mas quando o assunto é lácteos, os marcos paranaenses não param por aí. O Estado contabiliza, com sobra, o maior número de Vacas Vitalícias do Brasil. Traduzindo: animais que produzem mais de 100 mil litros de leite ao longo da vida. Mas não ache você que é uma vaquinha ali, outra acolá. Dos 126 animais desta elite registrados no país em 2017, nada mais nada menos que 122 têm “DNA leite quente”.

E isso não é mero acaso. Ao contrário, chegar a esse patamar de excelência é o resultado de uma equação robusta que envolve investimentos em genética, manejo e bem-estar. Apesar de que essa receita, independentemente se na pecuária ou na agricultura, não é novidade para os produtores paranaenses. Por aqui, os pecuaristas e agricultores investem continuamente dentro da porteira, para que os produtos que deixam a propriedade sempre sejam referência, em qualidade e produtividade.

**Boa leitura!**

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Nelson Teodoro de Oliveira, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Valdemar da Silva Melato | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Ciro Tadeu Alcantara e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafaneli

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Ademir Mueller - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza, Paulo José Buso Junior e Marcos Junior Brambilla

### • BOLETIM INFORMATIVO

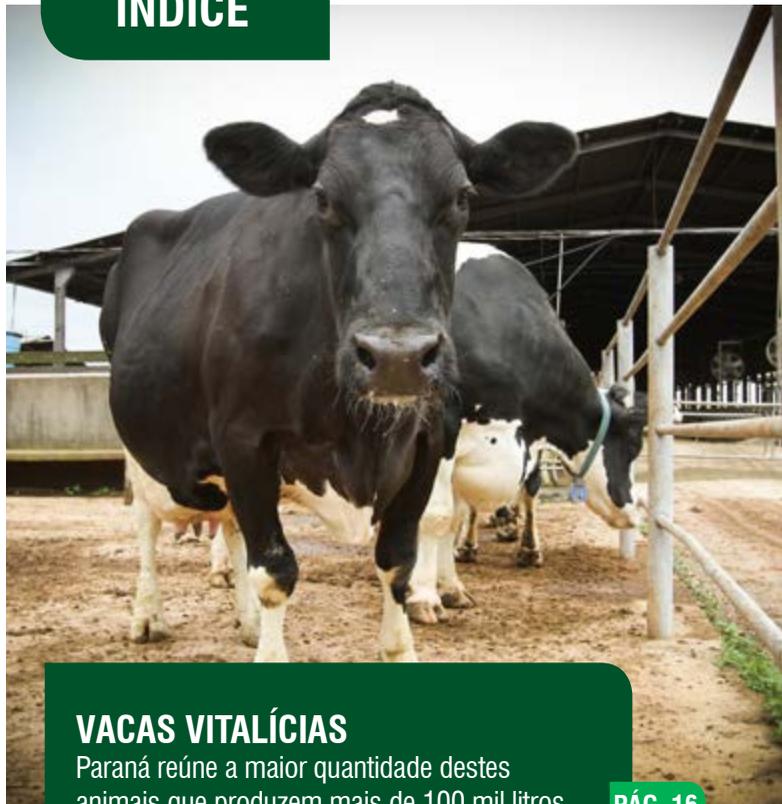
**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Robson Vilalba e William Goldbach | **Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

*Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.*

**Fotos da Edição 1470:**

Fernando Santos, André Amorim, Antonio C. Senkovski, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE



### VACAS VITALÍCIAS

Paraná reúne a maior quantidade destes animais que produzem mais de 100 mil litros de leite ao longo da vida produtiva

**PÁG. 16**

### RECONHECIMENTO

Presidente da FAEP, Ágide Meneguette, recebe o título de Cidadão Honorário da cidade de Ivaiporã

*Pág. 3*

### ENCONTRO REGIONAL

Evento do Sistema FAEP/SENAR-PR mobiliza centenas de produtores em Mandaguaçu, Ivaiporã e Londrina

*Pág. 4*

### CASA DO PRODUTOR

Sindicatos rurais investem na construção de novas sedes para proporcionar um melhor atendimento aos associados

*Pág. 8*

### TROCA DE INFORMAÇÕES

FAEP promove reuniões de Comissões Técnicas em abril: Grãos, Pecuária de Corte, Suinocultura e Avicultura

*Pág. 11*

### USO DA ÁGUA

Produtores precisam requerer outorga como pré-requisito para acessar financiamentos e empréstimos

*Pág. 12*

# Meneguette recebe título de Cidadão Honorário de Ivaiporã

Honraria concedida pela Câmara de Vereadores do município atendeu a um pedido do presidente do Sindicato Rural local, Lourival Goes



Diversas lideranças rurais e políticos da região prestigiaram a homenagem ao presidente da FAEP

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, foi homenageado, no dia 2 de abril, com o título de Cidadão Honorário da cidade de Ivaiporã, na região Norte-Central do Estado. A honraria foi concedida pelo vereador José Aparecido Perez (Zé do Bar), por sugestão do presidente do Sindicato Rural de Ivaiporã, Lourival Goes, e aprovada por unanimidade.

Segundo a justificativa da medida, Meneguette “realizou e continua a realizar um belo trabalho para solucionar as questões produtivas no meio rural”. Para o parlamentar que propôs o título, basta olhar para o currículo do homenageado para verificar a sua importância para o agronegócio paranaense. “O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR trabalha pelos agricultores, que é a classe que carrega esse país nas costas”, afirmou Perez, referindo-se à importância da agropecuária para as contas nacionais.

Durante a sessão solene na Câmara de Vereadores, o presidente da casa de leis, vereador Eder Lopes Bueno, enalteceu

o homenageado. “Ivaiporã vive um momento muito especial e tem na agricultura seu principal segmento econômico. Hoje, a nossa cidade está muito feliz por esta homenagem”, declarou.

Também, o presidente do Sindicato Rural do município destacou a atuação de Meneguette. “Ele faz com que o governo se mexa para fazer as coisas pelo produtor rural. As coisas importantes que a gente precisa”, afirmou Goes.

Durante o momento em que usou a palavra, Meneguette fez questão de compartilhar a homenagem com o quadro de técnicos da entidade. “Fico muito honrado porque tenho certeza que esse título tem um simbolismo muito maior que somente o Ágide. Essa homenagem eu dedico aos corpos técnicos da FAEP e do SENAR-PR, que são responsáveis pelo importante trabalho que ajuda o produtor rural a continuar produzindo. Dedico esse título a quem nos ajuda a fazer o trabalho no dia-a-dia. Partilho este título com todos vocês”, afirmou.



# União para construir o futuro

## Segunda semana de eventos do 1º Encontro Regional de Líderes Rurais aproxima sistema associativo das demandas do campo

“Sozinha, uma andorinha não faz verão”. A afirmação do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, faz todo sentido quando pensamos que a organização sindical tem por finalidade unir esforços para conquistar um bem comum a todos os integrantes de uma determinada categoria. No caso dos sindicatos rurais, a família do campo paranaense. Mas quem serão os líderes destas instituições em um futuro próximo? Quem serão os homens e mulheres que conduzirão o Paraná pelos trilhos do desenvolvimento nas próximas décadas?

Para colocar em questão a necessidade de preparar uma nova geração de líderes no setor agropecuário paranaense, o Sistema FAEP/SENAR-PR está promovendo uma série de nove eventos que fazem parte do 1º Encontro Regional de Líderes Rurais. Os primeiros ocorreram nos dias 26, 27 e 28 de março nas cidades de Pato Branco (Sudoeste), Assis Chateaubriand

(Oeste) e Umuarama (Noroeste), respectivamente.

Na primeira semana de abril, nos dias 2, 3 e 4, o evento foi realizado nos municípios de Mandaguçu, Ivaiporã e Londrina, na região Norte do Estado, com a participação de centenas de líderes rurais. Em cada encontro, a sensação de que o agronegócio se fortalece com a união de produtores rurais. Essa condição foi evidenciada pelo presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR em diversas ocasiões durante sua fala aos participantes. Segundo o dirigente, grandes conquistas do setor rural paranaense, como a isenção de pagamento pelo uso da água, a isenção de ICMS na energia elétrica e a Tarifa Rural Noturna, avanços garantidos no Código Florestal e em questões fundiárias só foram possíveis graças à atuação conjunta dos produtores, sindicatos e FAEP.

“Sozinhos, não teríamos chegado lá. Se conseguimos, foi porque temos poder de mobilização”, destacou Meneguette. Segundo ele, nesse contexto, a grande preocupação para o futuro é dar continuidade a este trabalho, por meio da formação de novas lideranças rurais, principalmente para enfrentar os desafios que serão colocados ao setor sindical com o fim da contribuição sindical obrigatória, decidida na Reforma Trabalhista. “Nós não podemos esperar uma [nova] legislação. Precisamos nos organizar para que o nosso sindicato seja importante, tenha representatividade, participação ativa”, avaliou o Meneguette.

Opinião semelhante tem o presidente do Sindicato Rural de Mandaguçu e do Núcleo Regional dos Sindicatos Rurais do Norte e Noroeste do Paraná (Nurespar), Francisco Nascimento. “Lembro quando a contribuição sindical era cobrada junto do ITR [Imposto Territorial Rural]. Quando desatrelou, todo mundo achou que o sistema sindical ia acabar. Passamos por tudo aquilo e sobrevivemos até hoje, e com muita melhoria”, observou, referindo-se aos percalços enfrentados pelo sistema sindical em outros episódios.



Lourival Goes, presidente do Núcleo do Vale do Ivaí



Francisco Nascimento, presidente do Nurespar



Walter Ferreira, presidente do Nunorte

Para Nascimento, essas dificuldades muitas vezes fortalecem as instituições que estão preparadas para a mudança. “Acredito que irá fortalecer os sindicatos. Nós que muitas vezes estamos acomodados, teremos que dar um jeito de fortalecer o sistema. Alguns terão que trabalhar mais e prestar mais serviços. Mas para o produtor rural, a situação tende a melhorar”, avaliou.

Na opinião do presidente do Núcleo do Vale do Ivaí e do Sindicato Rural de Ivaiporã, Lourival Goes, o caminho para a sustentabilidade passa pela oferta de bons serviços. “Trazendo atendimento de qualidade e novidades para os produtores, a gente consegue novos associados e, com isso, a sustentabilidade”, afirmou.

O presidente do Sindicato Rural de Centenário do Norte e do Núcleo de sindicatos do Norte do Estado (Nunorte), Walter Ferreira Lima, destacou a importância da representatividade do sistema sindical, que encampa as lutas dos produtores rurais nas esferas estadual e federal. “Só que muitos produtores não têm esta visão. Açam que individualmente podem tocar a via e só lembram da representatividade quando os problemas aparecem”, considerou.

## Encontro em Mandaguçu



*“É um evento muito importante, principalmente nesse momento delicado. Nós, do setor rural, vemos a necessidade da subsistência das nossas entidades, em especial da FAEP, que muitas coisas têm feito pelo nosso setor”*

**Pedro Versali, vice-presidente do Sindicato Rural de Colorado**



*“Esse evento é um incentivo bom, pois traz algo que nunca foi feito antes e que agora queremos colocar na parte rural. Os benefícios serão vários”*

**Antônio Ademir Gomes, presidente do Sindicato Rural de Santa Isabel do Ivaí**



*“Levar conhecimento para o produtor rural é um grande incentivo, até porque tem sido muito difícil conquistar o pessoal para participar. Esse tipo de evento traz uma renovação e dá um novo ânimo”*

**Juliana Angélica Corsioli, Mobilizadora do Sindicato Rural de Marialva**



Em Ivaiporã, produtores debateram ideias para o sistema sindical



Primeiro evento da segunda etapa aconteceu em Mandaguaiçu



Londrina fechou o roteiro reunindo centenas de lideranças rurais

## Novas lideranças

Para que essa travessia seja feita com mais segurança é importante que as novas lideranças sejam identificadas e estimuladas a participar do sistema sindical rural. Essa renovação é necessária, pois é justamente em cenários de turbulência que a união dos produtores se torna ainda mais importante.

“Esse encontro mostra a importância do setor rural, mas nós temos que decidir. Muitos produtores que não frequentam o sindicato rural acham que tudo aquilo pelo que nós lutamos e conquistamos, caiu do céu”, avalia Meneguette, referindo-se às lutas encampadas pela Federação e pelos sindicatos rurais, mas que trazem benefícios para toda classe rural paranaense.

A estrutura dos eventos conta com uma apresentação inicial do anfitrião, isto é, do presidente do núcleo sindical da região, seguida pela fala do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette. Depois uma palestra do consultor do Sebrae-PR, Celso Garcia, seguida por uma dinâmica do consultor da FAEP, Claudinei Alves, na qual os participantes vivenciam uma situação onde precisam debater e entrar em consenso quanto a estratégias para fortalecer o sistema sindical.

## Encontro em Ivaiporã



*“Acho de vital importância porque são pessoas que têm conhecimento, que defendem o nosso produtor, inclusive no âmbito federal, então é um evento que traz um resultado significativo”*

**Adir Salla, secretário da Agricultura de Ivaiporã**



*“As atividades da FAEP sempre têm sido espetaculares. Essa é inovadora. Parabéns para a administração da Federação, pois está sendo muito importante”*

**Jair Felipes, produtor rural em Campo Mourão**



*“O evento foi muito bom. Tudo que foi falado é uma realidade. Os palestrantes sabem o que nós estamos passando. Tem uma geração nova vindo por aí que é fantástica”*

**Estefano Bartchechen, presidente do Sindicato Rural de Araruna**

## Palestras abordam educação e liderança

A palestra do consultor do Sebrae-PR, Celso Garcia, tratou da educação brasileira e da importância de refletir sobre nossa própria forma de pensar para que possamos ter condições de relacionamento com pessoas diferentes. Estas diferenças são abissais entre as gerações. Saber que existem formas alternativas de pensar é o primeiro passo para ser um líder. “O desafio é pensar diferente, fazer diferente”, afirmou.

Segundo o palestrante, se a sociedade adotasse os valores dos produtores rurais, teríamos pessoas orientadas para o trabalho. Nesse sentido, é ilusório acreditar que a solução virá de fora. São os próprios produtores que deverão liderar seus pares. “Não adianta esperar que alguém de Brasília irá mudar a sua realidade. Não vai, vocês vão ter que fazer isso. Vocês vão ter que fazer a mudança acontecer”, observou.

Após a palestra, foi realizada uma dinâmica entre os participantes, conduzida pelo consultor da FAEP Claudinei Alves que faz parte da coordenação do Programa de Sustentabilidade Sindical da Federação. Depois de apresentar aos presentes a estrutura sindical, formada pelos sindicatos que se unem na FAEP e as federações estaduais na Confederação Nacional da Agricultura (CNA), Alves trouxe o questionamento: “O que fazer para engajar produtores nos sindicatos rurais e fortalecer a representatividade?”.

Essa questão estruturou a dinâmica que veio a seguir. No início, cada participante colocou no papel sua própria ideia individual. Depois tiveram que construir em duplas uma única resposta para o problema colocado. Mais tarde foram unidos em grupos maiores, de modo que uma única proposta fosse construída coletivamente.

Permeando essa atividade, estava a troca de informações entre diferentes visões de mundo. Para isso, os participantes foram distribuídos no local do evento de modo a ficarem próximos de pessoas que não conheciam inicialmente, de outros sindicatos e outros municípios.

As ideias finais apresentadas pelos grupos foram reunidas para depois orientar a construção de propostas para a mobilização de lideranças.

### Curso para formação de líderes

Para que a classe rural paranaense possa ocupar seu lugar de direito, a FAEP encomendou ao Sebrae-PR um treinamento de líderes. Com três dias de duração, o programa irá trabalhar temas como o autoconhecimento, engajamento e estratégias pessoais de atuação frente aos sindicatos, para que a instituição seja duradoura e preste serviços à sociedade. No material entregue aos participantes foi inserida uma ficha de inscrição para o curso. “Não adianta a gente achar que tem a receita do bolo. Cada sindicato sabe da sua realidade e irá encontrar o seu caminho. E podem contar com a FAEP para isso”, finalizou Meneguette.

## Encontro em Londrina



*“É importante para a área rural trazer novas pessoas, que tenham vínculo com o meio. Principalmente agora, com a não obrigatoriedade da contribuição sindical, precisamos de novos modelos, ideias e lideranças”*

**Alfredo Alves Miguel Júnior,**  
presidente do Sindicato Rural de Faxinal



*“O Encontro é algo muito importante. Com uma liderança bem formada, nós teremos um grupo bem formado para poder continuar produzindo bem”*

**Lilian Azevedo Miranda,**  
diretora do Sindicato Rural de Londrina



*“No momento em que estamos passando é importante essa conscientização. A FAEP e os sindicatos têm que se solidarizar para que o produtor continue motivado e atento”*

**George Graça Moura,**  
produtor rural de Apucarana



O Sindicato Rural de Toledo investe R\$ 2,5 milhões na construção da nova sede

# Sindicatos investem na construção de novas sedes

Entidades unem força de produtores de suas regiões para proporcionar mais conforto aos associados e garantir renda extra

Por Antonio C. Senkovski

O momento vivido pelos sindicatos rurais leva a uma série de ações para promover uma reformulação nos modelos de sustentabilidade das entidades. Eficiência na prestação de serviços, otimização das contratações e atuação no crescimento da participação de associados são algumas das medidas que se tornaram rotina no sistema sindical.

Neste cenário, alguns sindicatos têm investido em novas sedes e/ou espaços para alugar, gerando receita e comprovando que com dedicação e estratégia é possível vencer as dificuldades que surgem no caminho.

Em Pato Branco, na região Sudoeste do Paraná, o presidente do Sindicato Rural, Oradi Caldato, faz questão de mostrar o andamento das obras da nova sede, em fase final de construção, aos visitantes. Na entrada, um *outdoor* demonstra a imponência da estrutura, com área de 1.377 m<sup>2</sup>, divididos em dois andares. O prédio terá espaço exclusivo para cursos, salas para áreas administrativas que poderão abrigar serviços em convênio para produtores rurais, auditório para 100 pessoas e estacionamento coberto. A previsão de conclusão é ainda no primeiro semestre deste ano.

*“Usamos tecnologias inovadoras que proporcionam melhor aproveitamento de recursos naturais e economia na construção”*

**Oradi Caldato,  
presidente do Sindicato  
de Pato Branco**



“Nós procuramos tecnologias inovadoras que proporcionam melhor aproveitamento de recursos naturais e, ao mesmo tempo, economia na construção. Fizemos um negócio com uma construtora reconhecida na região por meio de permuta com nossa antiga sede e investimos mais R\$ 200 mil”, ressalta Oradi. “Uma vantagem é a localização, já que a nova sede fica a apenas três quadras do antigo endereço. Com a nova estrutura teremos capacidade somente no primeiro piso para 20 colaboradores. Hoje temos nove funcionários, ou seja, já estamos nos preparando para o crescimento do sindicato”, acrescenta.

Na cidade de Toledo, no Oeste do Estado, a construção em andamento deve ficar pronta no segundo semestre. O local terá uma área construída de 1,1 mil m<sup>2</sup>, divididos em dois pavimentos, por meio de um investimento de R\$ 2,5 milhões. A edificação abrange espaço exclusivo para cursos, áreas administrativas e auditório para 120 pessoas. De acordo com Nelson Paludo, presidente do Sindicato Rural do município, a construção da nova casa da entidade partiu da proposta de melhorar a prestação de



O Sindicato Rural fará o investimento total de R\$ 3,5 milhões

## Pitanga constrói espaços de leilões e eventos

O Sindicato Rural de Pitanga, na região Centro-Sul do Paraná, está na fase final de construção de um espaço para a realização de leilões de gado e salão para eventos. O investimento total será de R\$ 3,5 milhões em uma área de 4.670 m<sup>2</sup> (1.640 m<sup>2</sup> do centro de eventos e 3.030 m<sup>2</sup> no barracão com as mangueiras e outras estruturas para leilões). As duas edificações são interligadas para que, nos dias de venda de gado, os compradores possam ficar dentro do centro de eventos enquanto ocorre a exposição dos lotes de animais. Em dias de eventos normais, será possível isolar essa área, tornando o espaço um salão convencional.

A decisão para investir nesse modelo de negócio foi fruto de um processo de debate entre os próprios associados. “Há 10 anos, em um curso de formação de lideranças, nós discutimos a questão dos sindicatos e uma das ameaças que identificamos era que a contribuição sindical poderia acabar. Desde então, passamos a fazer um caixa, juntando recursos para fazermos um investimento em algo para quando viesse essa época de crise”, recorda. “Depois de sermos procurados pela Associação dos Bovinocultores, que está com local inadequado para

leilões, percebemos a oportunidade de unir um centro de eventos para casamentos e formaturas a um recinto para venda de gado, setor que é referência na região”, conta o presidente do Sindicato Rural de Pitanga, Luiz Carlos Zampier.

Ainda segundo Zampier, a ideia é ter dois tipos de receita: com o aluguel para eventos, cuja agenda, antes mesmo da inauguração do local, já está lotada até o final deste ano, e com leilões organizados pelo próprio sindicato, com apoio da Associação dos Bovinocultores. “Temos a previsão de fazer seis leilões ao ano. Investimos para termos um dos melhores centros de arremates do Paraná, com mangueiras cobertas, estrutura para transmissão dos eventos por canais de televisão. Nossa ideia é que siga atualizado pelos próximos 50 anos”, ressalta.

A inauguração do local terá três etapas. No dia 14 de maio, associados e apoiadores do sindicato irão se reunir no prédio para conhecer o resultado do investimento. Três dias depois, um show com o cantor João Carreiro irá marcar a inauguração ao público geral. A venda de mesas do evento custeou a festividade que terá 900 pessoas. E já no dia 19 de maio ocorre o primeiro leilão de bezerras, com mais mil animais confirmados, sendo 50% certificados como da raça Angus, segundo Zampier.



Membros da diretoria e colaboradores do Sistema FAEP/SENAR-PR em visita as obras em Pato Branco, com o presidente do sindicato local

serviços e qualificação aos produtores da região. “A prestação de serviços cada vez com maior excelência é o carro-chefe para a viabilidade dos sindicatos rurais. Com nossa nova sede poderemos atender os produtores com mais conforto e segurança”, aponta.

O Sindicato Rural de Arapoti, nos Campos Gerais, concluiu a construção de sua sede no fim de 2018. Dirceu Antonio Osmarini, presidente do Sindicato Rural de Arapoti, conta que os 750 m<sup>2</sup> do prédio exigiram um investimento de R\$ 1,1 milhão – recursos próprios da entidade sindical. A edificação conta com um auditório para 120 pessoas, escritórios e salas próprias para cursos. “Tivemos a preocupação de fazer um espaço para atender melhor tanto na parte de encontros de produtores, cursos, treinamentos, palestras, com uma dinâmica de salas e auditório que comporta tudo isso. Nossa missão é bastante clara, queremos representar e defender os interesses políticos, sociais e econômicos da melhor maneira possível”, revela.

## Recurso extra

Os produtores de Teixeira Soares encontram uma estrutura confortável e ampla para atendimento no sindicato local. Isso porque, nos últimos anos, houve um esforço para reformar e ampliar a sede da entidade. “O objetivo



Maquete virtual mostra como ficará a fachada do Sindicato de Pato Branco

principal foi melhorar o atendimento. Também fizemos as reformas de salas para podermos alugar e garantir uma renda fixa ao sindicato”, revela a presidente da entidade Lisiane Rocha Czech. “Hoje, temos sete imóveis alugados, por meio do investimento de R\$ 280 mil com recursos próprios. Agora estamos terminando nosso estacionamento para facilitar a vida dos nossos associados. O sentimento é gratificante, pois conseguimos manter uma localização privilegiada”, completa.

O Sindicato Rural de Bituruna também aposta no aluguel de imóveis próprios para ter uma fonte fixa de renda.

Segundo Israel Julio Doro, presidente da instituição, além de alugar salas na própria sede, agora está em andamento a edificação de quatro residências para locação. Hoje, 40% da receita do sindicato vêm dessa fonte de recursos, o que garante o funcionamento do sindicato. “Há dois anos, nós reestruturamos o prédio da nossa sede própria, otimizamos a utilização de espaço para nosso funcionamento e conseguimos alugar algumas salas. Agora, estamos em fase de construção de mais quatro residências para fins de moradia e vamos alugar para termos um dinheiro a mais no nosso orçamento”, comenta.

# FAEP promove reunião de quatro Comissões Técnicas

Encontros estão programados para abril, para discutir temas atuais e específicos de cada setor



## Confira as datas de cada reunião de Comissão Técnica:

15/4 - CT de Cereais, Fibras e Oleaginosas

16/4 - CT de Bovinocultura de Corte

17/4 - CT de Suinocultura

23/4 - CT de Avicultura

\*todas as reuniões serão na sede da FAEP, em Curitiba.

A partir da segunda quinzena de abril, a FAEP começa a ouvir produtores de todo o Paraná no âmbito das comissões técnicas. Nessa primeira rodada em 2019, quatro grupos irão se reunir, conforme a programação pré-estabelecida: Comissão Técnica (CT) de Cereais, Fibras e Oleaginosas, CT de Bovinocultura de Corte, CT de Suinocultura e CT de Avicultura. Todos os encontros serão realizados na sede da Federação, em Curitiba.

“Essas comissões técnicas são muito importantes, porque nelas se discutem questões pertinentes e atuais a cada atividade, como preço, tendências de mercado, custos de produção e atualização técnica. É uma ocasião de troca de informações e de o produtor ser ouvido”, ressalta o presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette.

Os encontros começam pela CT de Cereais, Fibras e Oleaginosas, cuja reunião está marcada para 15 de abril. Na ocasião, técnicos do Sistema FAEP/SENAR-PR irão apresentar os resultados do curso de Manejo Integrado de Pragas (MIP). Também será divulgado um levantamento com comparação dos custos de produção entre áreas que fizeram uso do MIP na safra 2018/19 e que não usaram a técnica. A programação inclui, ainda, discussões conduzidas pelo coordenador do Departamento Técnico e Econômico (DTE) da FAEP, Jeffrey Albers, sobre renegociação de dívidas, seguro rural e propostas para o Plano Agrícola e Pecuário (PAP) 2019/20.

No dia 16 será a vez de a CT de Bovinocultura de Corte se reunir. O assessor da presidência da FAEP, Ronei Volpi, irá apresentar um panorama detalhado do processo para que o Paraná venha a se tornar área livre de febre aftosa sem vacinação. Além disso, a reunião contará com apresentações sobre exportação de gado vivo e sobre o Programa Pecuária Moderna.

O encontro da CT de Suinocultura, por sua vez, ocorrerá no dia 17, com uma palestra de técnicos da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) sobre a Portaria 265, que estabelece procedimentos de biossegurança mínima para estabelecimentos que produzem suínos para fins comerciais. Além disso, o técnico da FAEP Luiz Eliezer Ferreira fará uma apresentação sobre a conjuntura de mercado de grãos, que exerce impacto direto sobre a atividade.

Na semana seguinte, no dia 23 de abril, a FAEP promove a reunião da CT de Avicultura. A programação conta com uma palestra da médica veterinária Anderlise Borsoi, que irá falar sobre salmonela na avicultura, com apresentação de dados epidemiológicos no Paraná e ferramentas de controle. Além disso, serão apresentados o planejamento da Comissão para 2019, as capacitações disponíveis para o setor e a ação da Comissão de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadec).

# Produtor precisa requerer outorga para uso da água

Documento é indispensável, pois aparece como pré-requisito para licenciamento, certificação ambiental e acesso a financiamentos e empréstimos bancários

Por Bruna Fioroni

A água é um bem público de uso comum, assegurado pela Constituição Federal, e cabe aos órgãos públicos a gestão desse recurso. Sejam águas subterrâneas ou superficiais, toda pessoa física e/ou jurídica tem direito ao acesso e utilização desses bens. Porém, os governos federal e estadual são responsáveis pela concessão de uso para qualquer atividade que cause alteração nas condições naturais, como abastecimento doméstico e público, geração de energia hidrelétrica, irrigação, aquicultura, lançamento de efluentes, entre outros.

A outorga da água é uma autorização obrigatória, com prazo determinado, para o uso dos recursos hídricos necessários ao consumo e às atividades produtivas. Quando se trata de recursos sob domínio federal, a Agência Nacional das Águas (ANA) é responsável pelo documento. Em relação aos recursos sob domínio estadual, no caso do Paraná, a responsabilidade é do Instituto das Águas do Paraná.

No entanto, existem critérios em relação ao regime de vazões, quantidade e qualidade do corpo hídrico que determinam a necessidade de outorga ou de apenas cadastro para a emissão de dispensa. No meio rural, por exemplo, os usos de água subterrânea para pequenos núcleos populacionais e usos de vazões e volumes considerados insignificantes podem pedir a dispensa. A outorga é exigida em caso de intervenções que alterem a quantidade e/ou qualidade dos recursos hídricos, como a construção de



## Confira casos que exigem outorga

- Derivação ou captação de águas superficiais (rios, córregos, minas ou nascentes) para qualquer finalidade;
- Extração de águas subterrâneas (poços tubulares profundos) para qualquer finalidade;
- Lançamento em corpo de água de esgotos e demais resíduos líquidos com o fim de diluição (efluentes);
- Uso de recursos hídricos para aproveitamento hidrelétrico;
- Intervenções de macrodrenagem.

obras hidráulicas e serviços de dragagem (veja no quadro acima).

“Os processos de emissão de outorga ou de dispensa são analisados de acordo com a disponibilidade hídrica e a vazão do local que o usuário está solicitando”, explica o engenheiro ambiental Tiago Martins Bacovis, responsável pela emissão de outorgas no Instituto das Águas do Paraná. Isso significa que, dependendo da situação do corpo hídrico e da quantidade de usuários que já utilizam seus recursos, o que antes seria uma solicitação de dispensa, agora pode ser um procedimento legal de outorga, inclusive com restrição de uso.



## Indispensável

O documento é indispensável para o produtor, pois aparece como pré-requisito para licenciamento, certificação ambiental e acesso a financiamentos e empréstimos bancários, como o crédito rural. Além disso, Bacovis ressaltava a importância da outorga em relação à sustentabilidade ambiental. “É preciso pensar nos outros usuários e no futuro dos recursos hídricos. Se alguém utilizar mais do que um rio comporta, outras pessoas poderão ficar sem água e este rio poderá reduzir sua vazão devido ao uso desequilibrado. Por isso, precisamos ter esse controle para fazer uma gestão adequada dos recursos”, observa.

Para fazer a solicitação de dispensa ou outorga, o produtor deve preencher um formulário e apresentar uma lista de documentos ao Instituto das Águas do Paraná. A FAEP oferece suporte aos produtores neste processo, em caso de dúvidas ou necessidade de auxílio para reunir a documentação exigida. Por meio de convênio firmado com o Instituto Ambiental do Paraná (IAP), a Federação e os sindicatos rurais podem realizar o serviço de solicitação de outorga.

De acordo com a engenheira agrônoma do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP Carla Beck, a maioria dos produtores rurais se encaixa na dispensa de outorga, um procedimento simples. “É muito importante que o produtor solicite o documento o quanto antes. Não pode esperar o banco exigir. Os produtores precisam se informar nos sindicatos rurais e tirar a certificação com antecedência, para evitar problemas e ter a garantia de uso dos recursos hídricos”, enfatiza.

## Situações que permitem dispensa de outorga

1. Usos de água subterrânea para pequenos núcleos populacionais (até 400 pessoas, em meio rural);
2. Usos de vazões e volumes considerados insignificantes para derivações, captações e lançamentos de efluentes;
  - Acumulações com volume de até 15 mil m<sup>3</sup>, ou com área de espelho d'água inferior ou igual 10 mil m<sup>2</sup>, ou com altura de barramento inferior a 1,5 m;
  - Derivações e captações individuais até 1,8 m<sup>3</sup>/h;
  - Lançamentos de efluentes em corpos d'água com vazão até 1,8 m<sup>3</sup>/h.
3. Serviços de limpeza e conservação de margens, incluindo dragagem, desde que não alterem o regime de vazões, a quantidade ou a qualidade do corpo hídrico;
4. Obras de travessia de corpos hídricos que não interfiram no regime de vazões, quantidade ou qualidade do corpo hídrico.

## Paraná define áreas críticas

A Resolução 44/2018 da Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Sema) determina as diretrizes para definição de áreas críticas quanto ao uso de águas superficiais e subterrâneas no Paraná. O documento considera áreas hidrográficas que já estão comprometidas em termos de quantidade de água, para assegurar a disponibilidade e viabilizar o uso racional.

Para Tiago Bacovis, do Instituto das Águas do Paraná, as áreas críticas são, geralmente, onde os usuários já estão instalados e a somatória das captações é superior ao limite de vazão outorgável. “Nestes casos, podemos determinar uma negociação entre os usuários e propor metas para a melhoria da eficiência com menos uso de recursos. Podemos, por exemplo, reduzir a vazão aumentando as horas de uso e alternar os horários de bombeamento”, aponta.

No documento da Sema ficam estabelecido os critérios para que uma bacia hidrográfica seja classificada como área crítica quanto ao uso de recursos hídricos, neste caso chamado de Declaração de Área Crítica (DAC). Os pedidos de outorga em locais declarados como áreas críticas ficam a critério do Comitê de Bacia Hidrográfica e Conselho Estadual de Recursos Hídricos.



**Relógio de Sol** mede a passagem do tempo pela observação da posição do astro. Os mais antigos são dos obeliscos e os relógios de sombra que eram usados pelos astrônomos do Egito e da Babilônia.

# Quanto tempo o tempo tem?

A história não é prisioneira do tempo cronológico. Outros “tipos” de tempo contribuem para compreender as origens de determinadas situações

Quem nunca escutou a afirmação de que “o tempo passa cada vez mais rápido”. Claro que as medidas de tempo continuam as mesmas: um minuto tem sessenta segundos, uma hora 60 minutos e o dia 24 horas. Mas, a correria da chamada “vida moderna” tem mudado a percepção das pessoas, dando a sensação de que os dias terminam mais rapidamente, impedindo que façamos tudo que está na agenda. De acordo com os estudiosos, toda essa sensação tem relação com os “tipos” de tempo.

Assim como as pessoas podem contar o tempo por meio do tempo cronológico, usando relógios ou calendários, existem ainda outros tipos



Clepsidra ou o relógio de água consiste em dois recipientes em níveis diferentes com uma escala interna, inicialmente vazio. Por uma abertura parcial no recipiente superior, o líquido passa para o inferior conforme o tempo decorrido pela escala.



Ampulheta é formada por dois recipientes cônicos transparentes que comunicam entre si por um pequeno orifício que deixa passar uma quantidade determinada de areia de uma para a outra.



Relógio de Bolso foi fabricado por Pedro Henlein, em 1500, com forma, tamanho e procedência de “Ovo de Nuremberg”. Era todo de ferro, com corda para 40 horas e precursor da “Mola Espiral”.

de tempo: o tempo geológico, que se refere às mudanças ocorridas na crosta terrestre, e o tempo histórico, relacionado às mudanças nas sociedades humanas. O tempo histórico tem como agentes os grupos humanos, os quais provocam as mudanças sociais, ao mesmo tempo em que são modificados por elas.

O tempo histórico revela e esclarece o processo pelo qual passou e ainda passa a realidade. Nos anos 60, por exemplo, em quase todo o Ocidente,

a juventude viveu um período agitado, com mudanças, movimentos políticos e contestação aos governos. O rock, os hippies, os jovens revolucionários e, no Brasil, o Tropicalismo e a Jovem Guarda foram experiências sociais e musicais que deram à década de 60 uma história peculiar e diferente dos

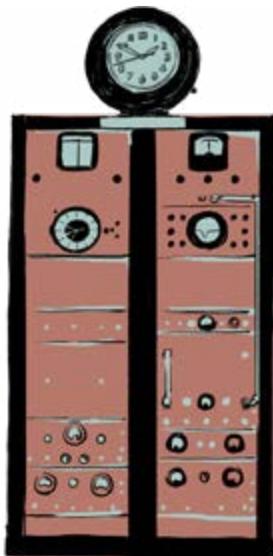
3500 a.C.

1400 a.C.

Sec. VIII

1500

Relógio Atômico foi construído em 1949 nos Estados Unidos com base em átomos que “vibram” de um jeito extremamente preciso, bilhões de vezes por segundo.



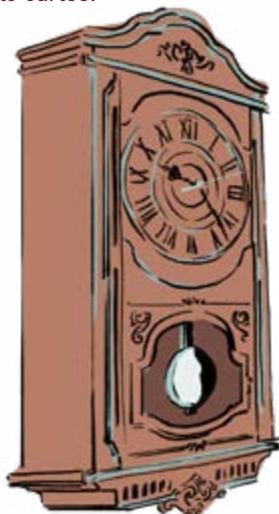
Relógio Digital foi concebido para o filme “Uma Odisséia no Espaço”, em 1968. Dois anos depois, o que era apenas acessório cinematográfico tomou forma real.



Relógio de pulso surgiu por demanda do brasileiro Alberto Santos Dumont, o Pai da Aviação, que queria um relógio preso ao pulso, para cronometrar as suas experiências aéreas, sem correr o risco de tirar as mãos dos controles do avião.



Relógio de Pêndulo foi inventado por Galileu Galilei para determinar, de uma forma razoavelmente precisa, intervalos de tempo relativamente curtos.



anos 50 e dos anos 70. Ou seja, nestes acontecimentos característicos, muitos seres humanos viveram, sonharam, trabalharam e agiram sobre a natureza e sobre as outras pessoas, de um jeito específico.

A história não é prisioneira do tempo cronológico. Muitas vezes é preciso ir e

é utilizado por quase todos os povos do mundo, incluindo o Brasil. O ano de 2008, em nosso calendário, por exemplo, representa a soma dos anos que se passaram desde o nascimento de Jesus e não todo o tempo que transcorreu desde que os primeiros hominídeos apareceram na Terra, há cerca de quatro milhões de anos.

Ou seja, o nascimento de Jesus Cristo é o principal marco em nossa forma de registrar o tempo. Todos os anos e séculos antes do nascimento de Jesus são escritos com as letras a.C. e, dessa maneira, então 127 a.C., por exemplo, é igual a 127 anos antes do nascimento de Cristo. Os anos e séculos que vieram após o nascimento de Jesus Cristo não são escritos com as letras d.C., bastando apenas escrever, por exemplo, no ano 127. O uso do calendário facilita a vida das pessoas. Muitas vezes, contar um determinado acontecimento exige o uso de medidas de tempo tais como século, ano, mês, dia e até mesmo a hora em que o fato ocorreu.

## Tempo das rochas

O tempo geológico é referente ao tempo decorrido desde o final da fase formativa da Terra até os dias atuais. Muito antes das primeiras datações radiométricas das rochas constitutivas da crosta terrestre, já se dividia o tempo geológico. Diante disto, a História da Terra baseia-se em intervalos de tempo desiguais que marcaram as mudanças do seu meio físico e da sua vida, registrado nas rochas e na diversidade fóssilífera nelas contidas. As fases evolutivas que a Terra passou são contadas por meio de intervalos de tempo variáveis chamados de Éons, Eras, Períodos, Épocas e Idades.

A escala do tempo geológico corresponde ao arranjo das unidades geocronológicas por ordem de idade. O tempo é imaterial; conseqüentemente, as unidades geocronológicas distinguem-se das unidades estratigráficas por não serem, como estas, materializadas por meio de rochas.

## Contagem histórica

O modo de medir e dividir o tempo varia de acordo com a crença, a cultura e os costumes de cada povo. O ponto de partida de cada povo ao escrever ou contar a sua história é o acontecimento que é considerado o mais importante. Os cristãos, por exemplo, datam a história da humanidade a partir do nascimento de Jesus Cristo. Esse tipo de calendário

# O Estado das vacas de 100 mil litros

Apoiado no tripé genética, manejo e bem-estar, Paraná já registrou mais de 430 animais que atingiram esse raro patamar ao longo da vida

Texto: Felipe Aníbal | Fotos: Fernando Santos



Assista ao vídeo e ouça o áudio da matéria no nosso site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)

À primeira vista, já se tem a impressão de que se está diante de animais extraordinários. Apartadas do rebanho, as quatro vacas da raça holandesa do criador Albertus Frederick Wolters impressionam pelo porte e conformação. Mas são os dados oficiais do controle leiteiro que atestam que, de fato, se tratam de recordistas: cada uma delas já ultrapassou a marca de 100 mil litros (ou quilos) de leite produzidos ao longo da vida. Este raro patamar de produção é o resultado acabado de décadas de trabalho, assentado em três fatores principais: melhoramento genético, manejo e bem-estar.

No Brasil, os animais que batem os 100 mil litros produzidos passam a pertencer a uma elite que tem até nome: **Vacas Vitalícias**. E é no Paraná que essa categoria está maciçamente concentrada. Entre 2008 e 2018, a Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH) certificou 431 fêmeas que chegaram a esse ní-



vel produtivo. Em âmbito nacional, os dados mais recentes apontam que 126 Vacas Vitalícias foram registradas ao longo de 2017 no país, das quais 122 eram do Paraná, três de São Paulo e uma de Minas Gerais.

Um dos primeiros pecuaristas do país a ter uma produtora que passou da casa dos 100 mil litros, Wolters também é o recordista em número de Vacas Vitalícias: já foram 79 cabeças desta categoria, certificadas na fazenda dele, em Castro, nos Campos Gerais. Em sua propriedade, o pecuarista mantém mais de mil animais em lactação, além de outras mil cabeças, entre bezerros e gados jovens. Todo rebanho assentado em genética de ponta.

E não é de agora. Desde que o pai dele chegou ao Brasil em 1952, trazendo as dez vacas com as quais deu início ao rebanho leiteiro, a linhagem tem peso determinante. Hoje, olhando nos registros, se percebe que os sobrenomes das Vacas Vitalícias e dos pais se repetem, a ponto de se tor-



narem quase uma marca. Nomes como Maaikje, Stomartje, Ilka, Froukje e Sjoukje são recorrentes. No início de março deste ano, por exemplo, a vaca AFW Marconi Sjouke 1014 (repare no sobrenome) deixou o rebanho, tendo produzido incríveis 163 mil litros ao longo da vida.

“As Vacas Vitalícias são uma somatória de fatores e a genética tem muito peso. As linhagens por parte de mãe e de touros são muito importantes. A Sjouke, mesmo, é um nome holandês, de uma das vacas que veio da Holanda, quando meu pai começou”, diz Wolters.

Esse melhoramento genético não ocorre do dia para a noite, mas, sim, é resultado de décadas de trabalho, de geração para geração. Em regra, os criadores apostam em seleção gênica, a partir de touros e fêmeas provados para produção leiteira e longevidade. Ou seja, esses animais carregam consigo o DNA da elite. “Tem que ter genética. Não adianta investir em um charolês, que não vai

dar nada”, brinca outro criador, Jan Ubel van der Vinne, de Carambei, também nos Campos Gerais.

A prova está no fato de o Paraná ser o segundo Estado que mais aplica inseminação artificial na pecuária leiteira, com quase 13% dos procedimentos realizados em todo o país, conforme dados da Associação Brasileira de Inseminação Artificial (Asbia). O médico veterinário do Sistema FAEP/SENAR-PR Alexandre Lobo Blanco destaca a importância dos estudos sobre a correlação de características de produção e longevidade no rebanho e o peso determinante que o fator genético tem para a atividade.

“Essas características de produção e longevidade foram escolhidas pelo grupo técnico da Associação [APCBRH] para serem valorizadas e desenvolvidas, com registro em *pedigrees*”, diz. “[As Vacas Vitalícias] são animais que tendem a ser expoentes da raça e que agregam valor ao criador como patrimônio genético, principalmente, a partir das filhas que vão gerar”, destaca.

## O mapa das Vitalícias

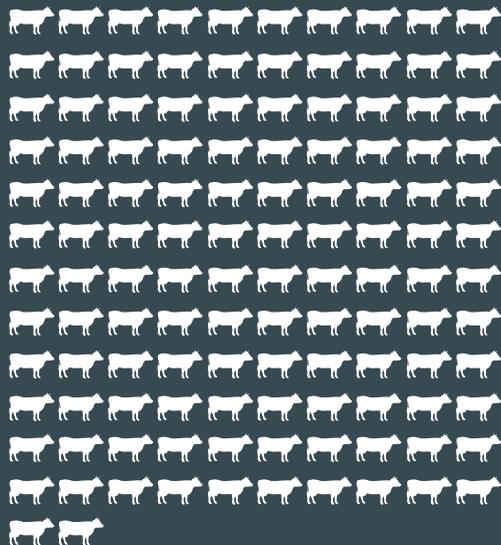
**O que são:** vacas que, ao longo da vida, ultrapassaram a marca dos 100 mil litros de leite produzidos.

**Quantas são:** entre 2008 e 2018, a APCBRH certificou 431 Vacas Vitalícias no Paraná, por meio do sistema de controle leiteiro.

**Onde estão:** concentradas, principalmente, no Paraná, na região entre Castro e Carambeí.

Em 2017, a ABCBRH registrou 126 Vacas Vitalícias no Brasil. Veja onde elas estão:

### Paraná: 122 Vacas



### São Paulo: 3 Vacas



### Minas Gerais: 1 Vaca



## Bem-estar

Mas a seleção genética, por si só, não garante eficiência produtiva. Por isso, é preciso apostar em outros cuidados dentro da porteira, principalmente no que se refere ao bem-estar animal. Em linhas gerais, as vacas precisam de conforto, sombra e água fresca, para produzir em larga escala. No confinamento, elementos como controle de temperatura dos galpões – feito a partir de grandes sistemas de ventilação – são obrigatórios. Além disso, deve haver fácil acesso a água e comida, para que os animais permaneçam em condições ideais.

Neste aspecto, o criador Hans Jan Groenwold, também de Castro, destaca a importância das **camas de areia**, onde os animais permanecem boa parte do dia. O pecuarista – que já teve 59 Vacas Vitalícias certificadas – conta que essas estruturas são feitas sob medida em sua fazenda, de acordo com o porte e as necessidades dos animais. Hoje, três Vacas Vitalícias estão em atividade no plantel e, juntas, já produziram mais de 330 mil litros de leite. Os cuidados, no entanto, não são privilégio só delas, mas se estendem por todo o rebanho, que contabiliza quase 900 cabeças em lactação, além de outros 1,2 mil animais.

“Um animal passa boa parte do tempo deitado, ruminando. Então, a vaca tem que ter um lugar bom, confortável e que seja aconchegante para deitar”, aponta Groenwold. “A gente precisa dar condições, o maior conforto possível, para que elas mantenham essa produção”, completa o criador, que também é presidente da APCBRH.



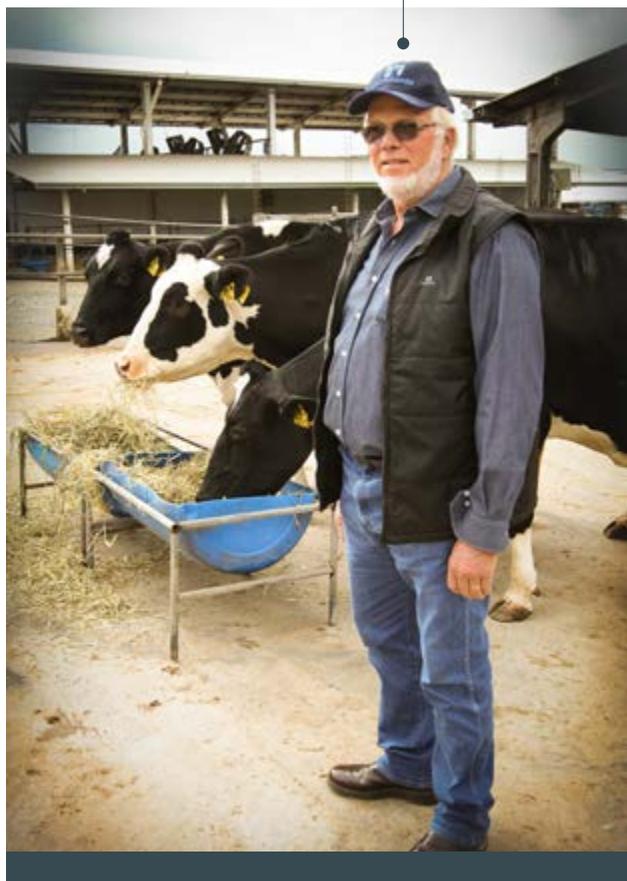
## Manejo

Além da genética e do bem-estar animal, questões de manejo fecham o tripé que sustenta a produção das Vacas Vitalícias. Uma das principais práticas é redobrar a atenção na higienização dos úberes antes e depois de cada ordenha. Isso porque animais com esse nível de produção estão mais sujeitos a doenças, como mastite.

Outro ponto considerado crucial pelos criadores é a nutrição animal. Pecuarista que já teve 11 Vacas Vitalícias em seu rebanho, Vinne investe em ração balanceada e de qualidade. É um item sagrado. Pelas contas dele, cada R\$ 0,90 investidos em alimentação dos animais geram dois litros de leite. Por isso, o pecuarista considera que comete um erro fatal quem reduz a quantidade de ração em períodos em que o mercado entra em crise.

“Muitas vezes, o produtor quer economizar e corta a alimentação. Consequentemente, cai a produção desse animal. Ele vai perder em produtividade e, consequentemente, dinheiro. Para recuperar o padrão de produção do animal, depois, não é fácil”, resume. “Todo o leite que sai, entrou pela boca do animal, em forma de ração”, diz.

“O animal precisa ter ração boa, concentrada e em fácil acesso. Os meios têm que ser os melhores possíveis para conseguirem manter a produção. A nutrição animal é importantíssima pra se chegar a um animal desse porte”, acrescenta **Groenwold**.



## Cursos fortalecem tripé que sustenta força da pecuária leiteira

Há mais de 20 anos, o SENAR-PR vem atuando para fortalecer os principais fatores que fazem a pecuária leiteira do Estado ter destaque nacional: o manejo, a genética e o bem-estar animal. Ao longo das duas últimas décadas, a entidade vem oferecendo opções de cursos e capacitação que contemplam esses três pilares. Os módulos vêm acompanhando o desenvolvimento da atividade e passando por atualização constante, conforme a evolução das próprias técnicas.

“Desde os seus primórdios, o SENAR-PR está preocupado com a capacitação constante do pecuarista de leite e com a atualização. Os cursos contemplam todos esses fatores que são importantes para a atividade”, diz médico veterinário do Sistema FAEP/SENAR-PR Alexandre Lobo Blanco.

O primeiro curso de manejo, por exemplo, foi idealizado em 1996. De lá para cá, a capacitação já passou por diversas atualizações, até chegar ao formato atual, que contempla práticas e visitas-técnicas a propriedades. Desde o ano passado, o catálogo voltou a manejo se desdobrou em três opções de cursos ainda mais específicos e aprofundados: sanidade, alimentação e reprodução.

“A porta de entrada ao manejo é o curso ‘Boas Práticas na Propriedade’, que coloca o produtor em contato com um *check-list* orientativo e estabelece um plano de ação, com vistas à produção e qualidade”, aponta Lobo Blanco. “Vale lembrar que a partir de 31 de maio começa a valer a Instrução Normativa 77 [do Ministério da Agricultura], que estabelece como obrigação dos laticínios a promoção e implantação dessas boas práticas”, observa.

Para este ano, está previsto, ainda, o lançamento do curso “Melhoramento Genético”, com vistas a orientar o produtor sobre detalhes da seleção gênica e, por conseguinte, chegar a um rebanho especializado.

“É um curso que irá fazer toda a construção do conhecimento, mostrando os caminhos e os indicadores que o criador precisa ter em vista para se tornar um pecuarista especializado. Irá contar, ainda, com toda uma orientação sobre as contas que o produtor tem que fazer sobre o tempo de retorno dos investimentos do plantel”, adianta Lobo Blanco. “A gente acredita que o número de cursos e de turmas vem contribuindo para que as biotecnologias de reprodução e melhoramento genético acabem se popularizando entre os criadores do Estado”, completa.



Recordista nacional, Albertus Wolters já teve 79 Vacas Vitalícias registradas em sua propriedade

## Desempenho

Em síntese, por manterem produção regular por um longo período, as Vacas Vitalícias permanecem por mais tempo no rebanho. Logo, são mais longevas. Dados oficiais do sistema de controle leiteiro da APCBRH apontam que essas fêmeas têm pelo menos o dobro de lactações que a média ao longo da sua vida produtiva – a média estadual é de quatro lactações. Mencionada nesta reportagem, a vaca AFW Marconi Sjouke 1014, por exemplo, teve 11 lactações.

“Nos animais do controle leiteiro, nós vemos em torno de quatro lactações. Ao fim disso, eles deixam o rebanho. Nesses animais que passam dos 100 mil quilos de leite produzidos, chega a oito, dez e até 12 lactações, ou seja, até três vezes mais. Seguramente, são animais diferenciados”, aponta o gerente de controle leiteiro da APCBRH, José Augusto Horst.

Além disso, cada período de lactação das Vacas Vitalícias é estendido. Ou seja, elas são capazes de manter a produção em um nível regular por muito mais tempo. “Normalmente, a lactação de uma vaca dura dez meses, em torno de 305 dias. Agora, as Vacas Vitalícias, depois que parem, dão leite por um ano e meio, um ano e sete meses. É uma produção incrível”, diz o superintendente da APCBRH, Altair Valloto.

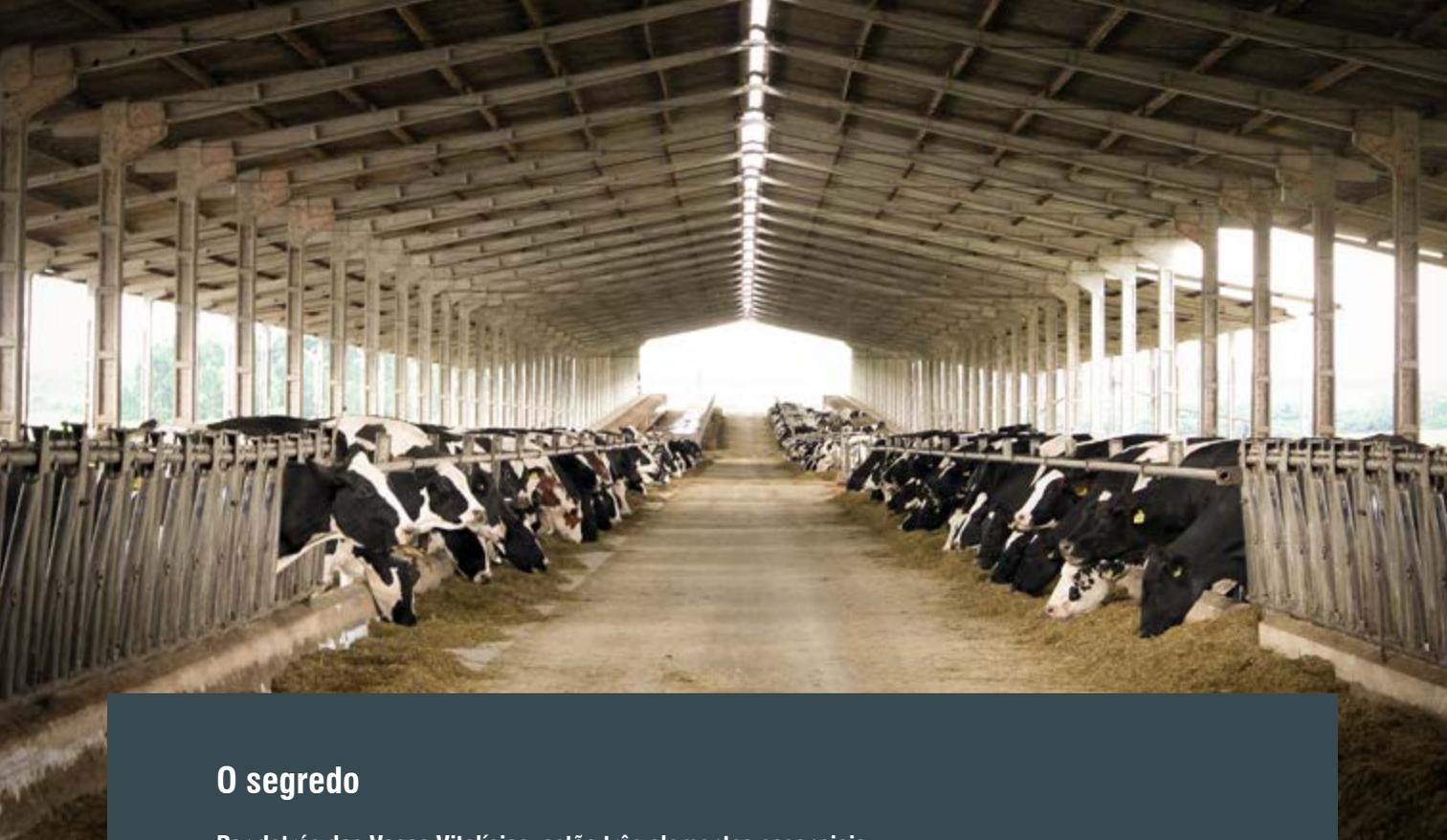
Por tudo isso, a produção acumulada de uma Vaca Vitalícia chega a ser dez vezes maior em relação à média de uma vaca comum, que gira em torno de 14 mil litros. Já um animal de ponta, acompanhado por controle leiteiro oficial no Paraná, produz uma média de 25 mil litros ao longo da vida, um quarto do volume de uma Vitalícia.

## Bacia leiteira

Pontualmente, criadores de cidades como Arapoti e Palmeira, nos Campos Gerais, conseguem chegar a ter uma Vaca Vitalícia em seu rebanho. Mas a ocorrência desses animais se concentra de forma aguda em Castro e Carambeí, no Centro-Ocidental do Estado. Não é por acaso. Principal bacia leiteira do país, a microrregião é um importante polo produtor do Brasil, com níveis que se equiparam e/ou superam padrões internacionais.

Castro, por exemplo, é reconhecida oficialmente – por lei federal – como “Capital Nacional do Leite”, com um volume de produção de 255 milhões de litros por ano (5,3% do total estadual) e produtividade média de 7,4 mil litros por cabeça.

“Temos um nicho de criadores nessas regiões que realmente fazem um trabalho muito intenso em termos de seleção genética, bem-estar animal e nutrição. Isso, há muito tempo. Há décadas vem se trabalhando nesses aspectos”, destaca Altair Valloto, da APCBRH.



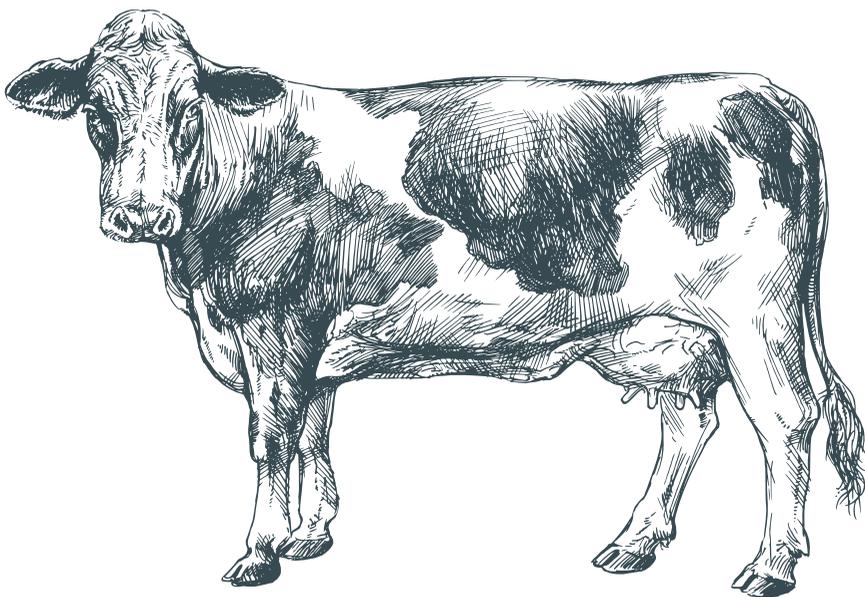
## O segredo

Por detrás das Vacas Vitalícias, estão três elementos essenciais:

**Genética:** décadas de melhoramento genético, a partir da seleção gênica de touros e vacas provados para produção e longevidade.

**Manejo:** destaque para a nutrição animal (ração concentrada e balanceada) e para técnicas de higienização dos úberes, antes e depois das ordenhas.

**Bem-estar:** cuidados obrigatórios, como controle de temperatura do confinamento, camas de areia confortáveis e fácil acesso a água e alimentação.



## Raio-X

### Vacas Vitalícias

- Chegam a produzir 10 vezes mais que uma vaca comum;
- Têm entre oito e 12 lactações.

### Vacas comuns

- Produção de 14 mil litros (média nacional);
- Produção de 25 mil litros (média de controle leiteiro oficial);
- Média de quatro lactações.

# Balança comercial do leite no PR fecha no vermelho

Em 2018, Estado comprou 11,4 mil toneladas de outros países, enquanto exportou apenas 1,6 mil



O Paraná fechou a balança comercial do leite em 2018 no vermelho. O Estado comprou 11,4 mil toneladas do produto de outros países, enquanto exportou apenas 1,6 mil toneladas, diferença de 9,8 mil toneladas, de acordo com dados do Departamento de Economia Rural (Deral) da Secretaria de Agricultura e Pecuária do Paraná (Seab). O mercado paranaense seguiu a mesma tendência brasileira, que importou 152,6 mil toneladas e exportou 23,1 mil toneladas, resultando em uma diferença de 129,5 mil toneladas.

No caso do Paraná, na comparação entre 2018 e 2017, o volume importado de leite caiu de 13,6 mil toneladas para 11,4 mil toneladas (-16,4%). Mas em termos financeiros, os valores gastos na operação seguiram praticamente os mesmos, variando de US\$ 27,68 milhões em 2017 para US\$ 27,35 milhões em 2018 (-1,2%).

“Com o recorte de um ano, a impressão muitas vezes é de que houve uma variação significativa nas cotações, mas nesse caso reflete uma circunstância normal de ajuste de mercado que passamos no período”, reflete Alexandre Lobo Blanco, médico veterinário do Sistema FAEP/SENAR-PR.

Sobre o fato de haver desequilíbrio na balança comercial, o médico veterinário Fábio Mezzadri, do Deral, aponta que as

altas importações impactam o mercado interno, desregulam a oferta e interferem negativamente na lucratividade dos produtores. “Os lácteos entram, principalmente da Argentina e Uruguai, muitas vezes a preços mais atraentes que os próprios produtos internos. Uma das soluções para este problema seria alavancar as exportações”, ressalta.

A respeito das exportações de leite efetuadas pelo Paraná, houve um pequeno aumento em volume, de 1,4 mil toneladas em 2017 para 1,6 mil toneladas em 2018. Em compensação, o valor movimentado registrou variação negativa, saindo de US\$ 5,5 milhões no ano retrasado para US\$ 5,4 milhões no ano passado.

## Principais fornecedores ao Brasil

Os países que mais venderam leite ao Brasil em 2018 foram Argentina (90,5 mil toneladas e US\$ 262,5 milhões), Uruguai (44,5 mil toneladas e US\$ 137,3 milhões), União Europeia (7,1 mil toneladas e US\$ 49,2 milhões) e Nova Zelândia (2,8 mil toneladas e US\$ 13,8 milhões). Com esse resultado, Argentina representou 59% do volume negociado pelo Brasil, Uruguai 29%, União Europeia 4,6% e Nova Zelândia 1,8%.

A balança comercial do leite no Paraná				
Ano	Importações		Exportações	
	Volume (T)	Valor (milhões de US\$)	Volume (T)	Valor (milhões de US\$)
2018	11.417	27,35	1.611	5,47
2017	13.657	27,68	1.444	5,55
2016	17.163	28,98	4.536	22,7

Fonte: Agrostat, Mapa | Elaboração: Seab/Deral

# FAEP reforça necessidade da prorrogação da redução do ICMS

Convênio que diminui a base de cálculo sobre insumos agropecuários precisa ser renovado para não prejudicar produção de alimentos

Uma medida que desonera a aquisição de insumos agropecuários corre o risco de acabar caso não seja renovada imediatamente. O Convênio ICMS 100/1997 reduz a base de cálculo do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) que incide sobre uma série de produtos rurais (agroquímicos, sementes, fertilizantes, defensivos, rações, etc.) nas transações interestaduais. Em 2017, o Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz) prorrogou o convênio até o dia 30 de abril de 2019. Se não for prorrogado novamente, o benefício acaba, trazendo graves consequências à produção de alimentos no Brasil.

No dia 18 de março, a FAEP encaminhou um ofício ao secretário estadual da Fazenda, Rene de Oliveira Garcia Junior, solicitando o apoio do órgão no processo de renovação. O documento destaca que “criar empecilhos ao uso de insumos que favorecem o processo produtivo é atuar na contramão do desenvolvimento econômico do país e na sustentabilidade dos sistemas de produção”.

“O produtor rural brasileiro já convive com um custo de produção altíssimo. Se este convênio não for renovado, as consequências serão grandes, não apenas para o agronegócio, mas no custo do alimento para o consumidor final”, observa o presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette.

Para que o convênio seja mantido é necessário que seja referendado por unanimidade pelos secretários estaduais da Fazenda que integram o Confaz. A próxima reunião deve ocorrer ainda no início de abril

## Impacto

Segundo o coordenador do Núcleo Econômico da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), Renato Conchon, além de elevar o custo de produção do agronegócio brasileiro, o aumento do imposto irá refletir em aumento da inflação. O impacto do fim do convênio foi dimensionado pela entidade em um aumento de até 15% no custo de produção, dependendo do Estado e da cultura analisada, por conta da alta dos preços dos insumos. No feijão produzido no Paraná, por exemplo, o impacto no custo de produção com o fim do convênio seria de 9,2%.



Vale lembrar que algumas commodities comercializadas no mercado internacional vivem uma condição de concorrência perfeita, isto é, os valores são determinados pelo mercado já que a negociação ocorre na bolsa. “Nos casos da soja e do milho, que têm preços balizados pelo mercado internacional, o que acaba fazendo a diferença no bolso do produtor é o quanto ele gasta para produzir. É aí que ele vai trabalhar a sua margem. Se o custo de produção subir e o preço internacional permanecer o mesmo, o que vai encolher é o resultado”, avalia o coordenador do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, Jeffrey Albers.

## Jogando contra

Esta não é a primeira medida do atual governo federal que pode impactar negativamente a produção agropecuária nacional. No início deste ano, o ministro da Economia, Paulo Guedes ordenou a retirada da tarifa antidumping incidente sobre o leite importado da Nova Zelândia e União Europeia, enriquecido com subsídios, que concorria em deslealdade com o produto nacional. Na ocasião, o governo recuou, argumentando que criaria um novo tributo para compensar o fim da tarifa, medida que até o presente momento não foi criada efetivamente.

Também foi aventado recentemente o fim da Lei Kandir que isenta de ICMS a exportação de produtos básicos, como a soja. Caso a isenção seja derrubada, o impacto no agronegócio será brutal.

# Reflexão sobre a importância do solo



O solo é um recurso natural essencial aos seres, ao exercer funções vitais como produção de alimento, regulação dos ciclos biogeoquímicos da água e carbono, preservação da biodiversidade e várias outras finalidades. Desta forma, na Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), o solo contribui diretamente para o cumprimento de vários objetivos do desenvolvimento sustentável, como fome zero, água limpa, combate às alterações climáticas, e preservação da vida terrestre. No Brasil, e principalmente no Paraná, os solos com alto potencial produtivo, aliados aos padrões favoráveis de chuva criam um ambiente com excelentes condições para a agricultura, que poucas regiões do mundo têm. Ainda, isso torna o nosso país uma potência agrícola mundial.

A natureza leva entre 200 e 400 anos para formar uma camada de apenas um centímetro de solo. Mas o mau uso e manejo do solo degrada o mesmo por erosão hídrica numa taxa muito maior que sua formação, principalmente em regiões subtropicais/tropicais úmidas como as brasileiras. A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) estima que 33% dos solos do mundo estão degradados, principalmente por erosão, compactação e contaminação.

No dia 15 de abril comemoramos o Dia Nacional da Conservação do Solo (Lei Federal 7.876, de 13/11/1989). A data propõe uma reflexão sobre a im-

portância do solo, a necessidade da sua conservação e da utilização adequada desse recurso natural no Brasil. Num contexto global, a preocupação com o solo levou a ONU a instituir o período entre 2015 e 2024 como a Década Internacional do Solo.

No caso do Paraná, o emprego de medidas para a conservação do solo justifica-se em razão da ocorrência, em todas as regiões, da erosão hídrica. Este processo degradante foi bastante intenso na década de 1970 e reduziu nas duas décadas seguintes, em razão dos trabalhos de conservação do solo em microbacias e do avanço do Sistema Plantio Direto, que fizeram do Paraná referência mundial em agricultura conservacionista. No entanto, nos últimos anos, a degradação do solo por erosão voltou a se acentuar, junto muitas vezes com a compactação. E isso demanda atenção especial das instituições que detêm conhecimentos e/ou representação política capaz de corrigir os problemas de degradação dos solos, bem como dos outros recursos naturais diretamente ligados a ele, a exemplo das águas de superfície.

Com o propósito de contribuir, as instituições e profissionais voltados à conservação do solo e da água do Paraná, o Núcleo Estadual Paraná da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (NEPAR-SBCS) estão publicando o Manual de Manejo e Conservação do Solo e da Água para o Paraná, com o apoio do Sistema FAEP/SENAR-PR. A obra apresen-

ta, em uma linguagem direta, estratégias operacionais e técnicas para um adequado manejo e conservação do solo e da água, no sentido de garantir a sustentabilidade da agricultura. A elaboração deste manual contou com a participação de 72 profissionais (professores, pesquisadores, extensionistas) de 16 instituições do Estado (universidades estaduais, universidades federais, institutos de pesquisa estadual e federal, secretarias de estado, serviço de extensão rural).

O Manual se constitui também num recurso importante para a formação de estudantes de nível médio e/ou superior e para a capacitação de profissionais em treinamentos oferecidos por programas conservacionistas, como o Programa Microbacias e o Prosolo.

O Manual será lançado durante a VI Reunião Paranaense de Ciência do Solo ([www.rpcs2019.com.br](http://www.rpcs2019.com.br)), marcada para dia 28 de maio, em Ponta Grossa. O evento, cujo tema central é “O Desafio da Produção Agropecuária com Baixo Impacto Ambiental”, também será um importante fórum de discussão acerca do manejo e conservação do solo, contribuindo com um diagnóstico atual e com a proposição de medidas de governança do solo no Estado.

**Oromar João Bertol e Jeferson Dieckow**, respectivamente diretor e vice-diretor do Núcleo Estadual Paraná da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo.

## Seminário internacional de seguro rural aconteceu em Curitiba

Curitiba sediou o Seminário Técnico e Internacional da Associação Latino-Americana para o Desenvolvimento do Seguro Agropecuário, nos dias 3 e 4 de abril. O evento é uma importante ferramenta para promover o seguro agrícola como um insumo básico para o produtor rural. Na ocasião, o coordenador do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, Jeffrey Kleine Albers, participou da abertura, representando a entidade, que é uma das apoiadas do seminário internacional. Além de especialistas em seguro rural do Brasil, o evento contou com palestrantes da Espanha e Estados Unidos.



## Editais: Tratorista Agrícola e Bovinocultura Leiteira

Mais dois editais para a contratação de instrutores para ministrar cursos estão abertos. No início de abril, o SENAR-PR publicou os editais para "Tratoristas Agrícola" e "Bovinocultura Leiteira". O primeiro é voltado para o credenciamento de pessoas jurídicas para a prestação de treinamentos nas etapas de operação e manutenção de equipamentos de preparo de solo, direcionamento automático de máquinas e manutenção de tratores. Já o segundo edital é voltado para treinamento de fenação, ensilagem, manejo, sistemas e equipamentos de ordenha e qualidade do leite. O processo de seleção conta com as etapas de inscrição, seleção, provas técnica e pedagógica, capacitação técnica e avaliação. Os serviços serão prestados em todos os municípios do Estado. Os editais do processo e os documentos necessários para participar estão no site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br), na seção Editais.

## Reeleição do presidente da APCBRH

A Associação Paranaense de Criadores de Bovinos da Raça Holandesa (APCBRH) reelegeu Hans Jan Groenwold para o triênio 2019-2022. Além da eleição e posse da diretoria e integrantes dos Conselhos Fiscal e Deliberativo Técnico, foi discutida e aprovada pelo Conselho Fiscal a prestação de contas do exercício de 2018. Hoje, a Associação conta com 2.297 sócios/clientes, sendo 638 criadores associados da raça Holandesa e 1.659 produtores de outras raças e indústrias. Ainda, no ano passado o Laboratório de Análise de Leite da entidade realizou mais de 2,8 milhões de amostras, aumento de 8,8% em relação ao ano anterior.

## Seminário para instrutores do JAA e AAJ

Nos dias 24, 25 e 26 de abril, o SENAR-PR irá promover um encontro com os instrutores dos programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ) para o alinhamento e nivelamento das informações, no CTA de Assis Chateaubriand. A programação ainda inclui palestras sobre atuação com o jovem desse século, apresentação das regras e postura para o programa 2019 e entrega de *tablets* aos instrutores vencedores do projeto Jovem Rural 2018.

# Conselho dos produtores de cana-de-açúcar do Estado do Paraná / CONSECANA-PR

## RESOLUÇÃO Nº 13 - SAFRA 2018/19

Os Conselheiros do Consecana-Paraná, reunidos no dia 28 de março de 2019, na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam o preço do ATR realizado em março de 2019 e o valor final do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2018/2019.

Os preços médios do quilo do ATR, por produto, obtidos no mês de março de 2019 conforme levantamento efetuado pelo Departamento de Economia Rural e Extensão da Universidade Federal do Paraná, são apresentados a seguir:

### PREÇO DO ATR REALIZADO EM MARÇO DE 2019 - SAFRA 2018/19 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	6,50%	52,62	1,33%	48,81
AME	1,59%	65,52	38,48%	49,68
EAC - ME	4,50%	1.873,94	2,05%	1.912,06
EAC - MI	33,99%	2.041,63	16,71%	1.823,58
EA - of	0,14%	2.210,72	0,04%	1.973,93
EHC - ME	0,00%	-	0,14%	1.935,73
EHC - MI	52,93%	1.825,30	40,66%	1.601,63
EH - of	0,36%	1.841,92	0,58%	1.660,37
obs: EAC - ME + MI + of	38,63%	2.022,72	18,80%	1.833,55
EHC - ME + MI + of	53,28%	1.825,41	41,39%	1.603,56

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mês		Acumulado	
	Mix	Preço	Mix	Preço
AMI	6,50%	0,5966	1,33%	0,5534
AME	1,59%	0,7459	38,48%	0,5656
EAC - ME	4,50%	0,6593	2,05%	0,6727
EAC - MI	33,99%	0,7183	16,71%	0,6416
EA - of	0,00%	0,7778	0,14%	0,6945
EHC - ME	0,00%	-	0,14%	0,7107
EHC - MI	52,93%	0,6702	40,66%	0,5881
EH - of	0,36%	0,6763	0,58%	0,6096
<b>Média</b>		<b>0,6827</b>		<b>0,5900</b>
obs: EAC - ME + MI + of	38,63%	0,7116	18,80%	0,6451
EHC - ME + MI + of	53,28%	0,6702	41,39%	0,5888

### PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ - SAFRA 2018/19 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	1,33%	48,81
AME	38,48%	49,68
EAC - ME	2,05%	1.912,06
EAC - MI	16,71%	1.823,58
EA - of	0,04%	1.973,93
EHC - ME	0,14%	1.935,73
EHC - MI	40,66%	1.601,63
EH - of	0,58%	1.660,37

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	1,33%	0,5534
AME	38,48%	0,5656
EAC - ME	2,05%	0,6727
EAC - MI	16,71%	0,6416
EA - of	0,04%	0,6945
EHC - ME	0,14%	0,7107
EHC - MI	40,66%	0,5881
EH - of	0,58%	0,6096
<b>Média</b>		<b>0,5900</b>

### PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	64,43	71,96
PIS/COFINS	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>64,43</b>	<b>71,96</b>

Maringá, 28 de março de 2019

**ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO/** Presidente  
**DAGOBERTO DELMAR PINTO/** Vice-presidente

# Conselho dos produtores de cana-de-açúcar do Estado do Paraná / CONSECANA-PR

## RESOLUÇÃO Nº 01 - SAFRA 2019/20

Os Conselheiros do Consecana-Paraná, reunidos no dia 28 de março de 2019 na sede da Alcopar, na cidade de Maringá, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprovam e divulgam a projeção do preço da tonelada de cana-de-açúcar básica para a safra de 2019/2020, que passam a vigorar a partir de 01 de abril de 2019.

### PROJEÇÃO DE PREÇO DA CANA-DE-AÇÚCAR - MÉDIA DO PARANÁ SAFRA 2019/20 (PREÇOS EM REAIS À VISTA)

#### PREÇO DOS PRODUTOS - PVU (SEM IMPOSTOS)

Produtos	Mix	Média
AMI	0,00%	-
AME	39,39%	51,94
EAC - ME	0,00%	-
EAC - MI	19,67%	1.709,36
EA - of	0,00%	-
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	40,94%	1.520,38
EH - of	0,00%	-
<b>Média</b>		

obs: EAC - ME + MI + of 19,67% 1.709,36  
EHC - ME - MI + of 40,94% 1.520,38

#### PREÇO LÍQUIDO DO ATR POR PRODUTO

Produtos	Mix	Média
AMI	0,00%	-
AME	39,39%	0,5913
EAC - ME	0,00%	-
EAC - MI	19,67%	0,6014
EA - of	0,00%	-
EHC - ME	0,00%	-
EHC - MI	40,94%	0,5582
EH - of	0,00%	-
<b>Média</b>		<b>0,5798</b>

obs: EAC - ME + MI + of 19,67% 0,6014  
EHC - ME - MI + of 40,94% 0,5582

### PROJEÇÃO DO PREÇO DA CANA BÁSICA R\$/TON 121,9676 Kg ATR

	CAMPO	ESTEIRA
PREÇO BÁSICO	63,31	70,72
PIS/COFINS	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>63,31</b>	<b>70,72</b>

Maringá, 28 de março de 2019

**ANA THEREZA DA COSTA RIBEIRO**/ Presidente  
**DAGOBERTO DELMAR PINTO**/ Vice-Presidente



ANDIRÁ

## INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

O Sindicato Rural de Andirá e o CRAS Distrito Nossa Senhora Aparecida promoveram o curso "Programa de Inclusão Digital - Introdução à Informática - Word, Excel, e-mail e internet", entre os dias 5 e 7 de novembro de 2018. O instrutor Guilherme Tavares Vasconcelos treinou 13 pessoas.



CAMPINA DA LAGOA

## INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA

Entre os dias 19 a 30 de novembro do ano passado, um grupo de 13 alunos participou do curso "Programa de Inclusão Digital - introdução à informática - Word, Excel, e-mail e internet (turma da tarde)", promovido pelo Sindicato Rural de Campina da Lagoa. Na ocasião, Tania Dirlene Ratz Gerstner foi a instrutora.



CIANORTE

## PANIFICAÇÃO

Nos dias 27 e 28 de novembro do ano passado, a instrutora Junia Zacharias ministrou o curso "Produção Artesanal de Alimentos - Panificação", organizado pelo Sindicato Rural de Cianorte. A capacitação contou com 16 alunos.



TERRA ROXA

## COLHEDORAS AUTOMOTRIZES

O curso "Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes - colhedora tangencial - avançado" ocorreu entre os dias 10 e 21 de dezembro de 2018, organizado pelo Sindicato Rural de Terra Roxa. A instrutora Alcione José Ristof capacitou 12 pessoas.



UBIRATÃ

## PRODUÇÃO ARTESANAL

Nos dias 23 e 24 de janeiro, o curso "Produção Artesanal de Alimentos - conservação de frutas e hortaliças - conservas molhos e temperos" contou com a participação de 15 pessoas. O evento ministrado pela instrutora Silvia Lucia Neves foi promovido pelo Sindicato Rural de Ubiratã.



PARAÍSO DO NORTE

## MANUTENÇÃO DE CARREGADORAS

O Sindicato Rural de Paraíso do Norte e a empresa Agrocana promoveram o curso "Trabalhador na Operação e na Manutenção de Carregadoras - pá carregadora - Norma Regulamentadora 31.12", entre os dias 4 e 8 de fevereiro. O instrutor Claudio Rodrigues da Costa treinou nove pessoas.



SÃO JOSÉ DOS PINHAIS

## MANUTENÇÃO DE ROÇADEIRAS

O instrutor Sidemar Hobal Costa capacitou sete pessoas durante o curso "Trabalhador na Operação e na Manutenção de Roçadeiras - roçadeira profissional", organizado pelo Sindicato Rural de São José dos Pinhais, entre os dias 9 e 16 de fevereiro.



SÃO MATEUS DO SUL

## OPERAÇÃO DE DRONES

Um grupo de nove alunos participou do curso "Trabalhador volante da agricultura - agricultura de precisão - Operação de Drones", promovido pelo Sindicato Rural de São Mateus do Sul. As aulas com o instrutor Rafael Andrzejewski ocorreram entre os dias 13 e 15 de fevereiro.

# VIA RÁPIDA



## Vilão da vez

Segundo estudo publicado pela Universidade da Califórnia, tomar refrigerante torna o ser humano mais burro. Isso porque na sua composição está o xarope de milho rico em frutose, o que substitui o açúcar por ser mais barato. A consequência disso é deixar a memória e o raciocínio mais lentos, dificultando o processo de aprendizagem.



## Porca artista

Pigcasso é uma porquinha que, desde cedo, mostrou ter dotes artísticos. Segundo os administradores do santuário onde vive na África do Sul, o animal resgatado de um abatedouro vive pintando telas. O dom só foi descoberto porque seus tratadores se deparam com Pigcasso brincando com pincéis espalhados pelo celeiro que estava em reforma. Alguns quadros já foram vendidos por até R\$ 15 mil.

## 1 milhão por extenso

Les Stewart, um escrivão da polícia aposentado e um pouco ocioso, decidiu digitar todos os números de um até 1 milhão por extenso em uma máquina de escrever. Ele levou 16 anos para concluir a façanha em 19.980 páginas.



## Gêmeos siameses

Gêmeos que nascem unidos por alguma parte do corpo são chamados de siameses ou conjugados. A expressão surgiu por causa dos irmãos Chang e Eng Bunker que nasceram na Tailândia no início do século 19. Na época, o país ainda era conhecido como Sião. Os gêmeos eram unidos pelo abdômen, mas isso não os impediu de se casarem e terem um total de 21 filhos.



## Mini boi

Conhecido como “mininlore”, o boi da raça punganur, mesmo quando adulto, não ultrapassa um metro de altura. Embora existam rebanhos no Brasil, a raça é originária da Índia, onde é muito usado para o transporte de cargas leves em regiões montanhosas.



## Sonâmbulos

Sonambulismo é um distúrbio do sono em que a pessoa faz coisas rotineiras, enquanto permanece dormindo. Pode parecer estranho ver alguém perambulando pela casa, conversando, comendo, dirigindo e até cometendo crimes enquanto dorme. Muitos acreditam que faz mal acordar um sonâmbulo, mas a ciência desmente.



## Quadrados no mar

O fenômeno acontece com o encontro de dois sistemas de ondas marítimas em ângulos que formam estruturas quadradas no mar. Parece mentira, mas o evento é mais comum do que parece. Porém, muitas vezes só é possível ver do alto.



## Sistema solar

- Netuno é o planeta onde estão os ventos mais fortes, chegando a 2100 km/h;
- Urano é o mais gelado, isso porque está distante do Sol. A sua temperatura atmosférica chega aos  $-224^{\circ}\text{C}$ ;
- Embora seja o segundo planeta do sistema solar, Vênus é o mais quente. Isso porque sua atmosfera é rica em dióxido de carbono, que mantém um constante efeito estufa e a temperatura de  $460^{\circ}\text{C}$ ;
- Júpiter, o maior planeta, é o rei das luas. Ao todo, são 79 satélites em sua órbita;
- O Sistema Solar tem aproximadamente 4,6 bilhões de anos.



## UMA SIMPLES FOTO



# VOCÊ QUER FAZER PARTE DO QUADRO DE INSTRUTORES DO SENAR-PR?

A entidade está com editais abertos em **diversas áreas**.

Confira os editais completos no site [www.sistemafaep.org.br](http://www.sistemafaep.org.br)



**SISTEMA FAEP**



## Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

## EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |   |  |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                 | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                             | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                 | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                    |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                 |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico |  |

## REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_  
Em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ Responsável

Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |  
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |  
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

